



1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia Licenciatura

Componente curricular: Geomorfologia

Fase: 3ª fase (noturno)

Ano/semestre: 2016/1

Número de créditos: 5

Carga horária – Hora aula: 90

Carga horária – Hora relógio: 75

Professor: William Zanete Bertolini

Atendimento ao Aluno: nas quintas-feiras das 13h30 às 16h30, preferencialmente mediante agendamento via e-mail william.bertolini@uffrs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Principais teorias de evolução das formas de relevo. As feições morfoestruturais e sua evolução. Caracterização do relevo brasileiro. Análise dos processos e as feições geomórficas e as conseqüências da interferência antrópica nos modelados. Geomorfologia no ensino básico. Prática e observação de campo.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo terrestre, os processos, as feições geomórficas e o papel da interferência antrópica nos modelados. Avaliar como as noções de geomorfologia são trabalhadas no Ensino Básico.

4.2. ESPECÍFICOS

- Introduzir a ciência geomorfológica e analisar os fatores responsáveis pela evolução/transformação das formas de relevo;
- Compreender a relação entre agentes endógenos e as unidades de relevo;
- Analisar as formas resultantes dos agentes externos;
- Compreender a importância da Geomorfologia na Geografia;
- Compreender a importância da Geomorfologia no Ensino Básico.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Encontro	Conteúdo(s)
02/03/2016	Apresentação da disciplina. O relevo na análise geográfica e geomorfológica: interseções entre a paisagem, suas bases físicas, o planejamento ambiental e o conhecimento da superfície terrestre. A geomorfologia enquanto um ramo científico da geografia e das geociências.

	<p>THORBURY, William. 1960. Principios de Geomorfología. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. Pág. 17 a 21 y 28 a 34.</p>
09/03/2016	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)</p> <p>MARQUÉS, Maria A. (1996). El concepto de erosión. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra. v.4, nº 3. p.198 – 202.</p>
16/03/2016	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)</p> <p>ABREU, Adilson Avansi de. (1980) Surrel e as leis da morfologia fluvial. Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP.</p>
23/03/2016	<p>Agentes de erosão e desnudação: gelo, vento, rios, chuva, ser humano, etc.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p> <p>STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. (1989) Morfologia debida a las aguas corrientes (cap 16). In: Geografía Física. 3ª edição. Ed. Omega. Barcelona.</p>
30/03/2016	<p>Exercício escrito em dupla ou trio – questões dissertativas</p>
06/04/2016	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar: características morfológico-estruturais em áreas de deformação tectônica: relevo em estruturas cristalinas (cristalofílicas), dobradas, metamorfisadas, dômicas.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1956) Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, v.14, n.132.</p> <p>PRIESTLEY, J. B. (2006). As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: Para entender a Terra. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467</p>
13/04/2016	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar. Relevos tabuliformes, cuestasiformes, ruíniformes e cársticos. Superfícies de aplainamento.</p> <p>CASSETI, Valter. (1994) Modelos clássicos de evolução do relevo (cap 3). In: Elementos de Geomorfologia, UFG, Goiânia.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p> <p>ALMEIDA, Fernando F. M. de. (1951) Relevo de cuestas na Bacia Sedimentar do Rio Paraná. Boletim Geográfico. Ano X, n.102.</p>
20/04/2016	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Erosão laminar, linear e areolar e feições associadas (sulcos, ravinas, voçorocas, etc).</p>

	<p>Problemas relacionados aos fundos de vale. (Aula 1).</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>
23/04/2016 (a confirmar)	Aula de campo no campus no dia 23/04/2016 (sábado de manhã)
27/04/2016	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Problemas relacionados aos fundos de vale. Atividades antrópicas associadas ao relevo e o ser humano como agente morfogenético. (Aula 2).</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>
04/05/2016	<p>Vertentes: processos e formas (Aula 3)</p> <p>Exercício escrito em dupla ou trio – questões dissertativas</p>
11/05/2016	<p>Principais teorias de evolução e transformação do relevo: William Morris Davis (1899), Walter Penck (1924), Lester King (1955) e John Hack (1960). Peneplanos, pediplanos e inselbergs.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1973) As teorias geomorfológicas. Notícia Geomorfológica. 13 (25). p.3-42.</p> <p>ABREU, Adilson A. de. (2003) A teoria geomorfológica e sua edificação. Revista Brasileira de Geomorfologia. Ano 4, nº 2, p.51-67. Disponível online no site da Revista Brasileira de Geomorfologia.</p>
18/05/2016	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 1</p> <p>ROSS, Jurandyr L. S. (2001) Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: Novos caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (2012) Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) Geomorfologia do Brasil. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.</p>
25/05/2016	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 2</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1977) Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas. nº 3. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, p.1-17.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1961) Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. Notícia Geomorfológica. v.4, n 7/8, p.24-50.</p>
01/06/2016	Exercício escrito em dupla ou trio – questões dissertativas
08/06/2016	Aula para resolução de dúvidas
15/06/2016	Prova final da disciplina.
22/06/2016	Exame final de reavaliação caso necessário.

29/06/2016	
------------	--

Trabalho de campo e prática de observação: Dias 03, 04 e 05 de junho de 2016. Carga horária: 30 horas
Roteiro: Chapecó – Ametista do Sul – Cambará do Sul – Torres – Serra do rio do Rastro – Bom Jardim da Serra – Chapecó.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com uso de recursos como *data show*, fotografias e mapas.

Três trabalhos em grupo constarão de questões dissertativas a serem discutidas em sala e respondidas em dupla ou trio.

Avaliação escrita e relatório de campo.

O trabalho de campo é um recurso metodológico fundamental para o bom aproveitamento da disciplina e o alcance dos seus objetivos, na medida em que permite aos alunos a oportunidade de visualizarem *in loco* aspectos relacionados a conceitos tratados em sala de aula tornando-os assim menos abstratos e mais concretos.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

* 1 avaliação individual escrita final – 10 pts – peso 25%

* 3 trabalhos escritos – questões dissertativas que deverão ser respondidas em dupla ou trio – 10 pts cada – peso 20% cada

* Relatório de campo (em dupla ou trio) – 10 pts. Peso 15% (Não serão aceitos relatórios individuais)

Média Final = média ponderada de todos os instrumentos de avaliação segundo o peso de cada um.

Este PLANO DE ENSINO poderá sofrer alterações durante o semestre, as quais serão acordadas entre o professor e os alunos.

Os trabalhos escritos devem ser entregues impressos. Não serão aceitos trabalhos via e-mail. Os trabalhos entregues fora do prazo serão avaliados em metade dos pontos. NÃO DESPERDICE PAPEL. IMPRIMA FRENTE E VERSO.

O CRONOGRAMA é flexível, sujeito a modificações por motivo relevante e/ou em razão de negociação entre professor e alunos.

FREQUÊNCIA: Não há abono de falta e para solicitar justificativa de falta o aluno deverá entrar com processo seguindo normas da UFFS. A frequência mínima do aluno durante toda a disciplina deve ser de 75%.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Haverá oportunidade de recuperação para a avaliação escrita individual final e para os dois primeiros trabalhos em grupo, em caso de média inferior a 6,0 pontos.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III.

CARVALHO, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. As propostas metodológicas para o ensino do relevo nos livros de Didática de Conteúdos de Geografia no Brasil. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 249-262, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**. v 34, n. 1, p. 87-94, março de 2004.

8.2 COMPLEMENTAR

CASSETI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Ed. UFG, Goiânia. 1994.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**, Série Manuais Técnicos em Geociências, nº 5, Rio de Janeiro. Disponível online pelo site do IBGE. 1995.

MARQUÉS, Maria A. El concepto de erosión. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**. v.4, nº 3. p.198 – 202. 1996.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.

PRIESTLEY, J. B. As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: **Para entender a Terra**. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467. 2006.

ROSS, Jurandyr L. S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do relevo. **Revista do Departamento de Geografia USP**, São Paulo, n.6, p.17-29. 1992.

ROSS, Jurandyr L. S. Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: **Novos caminhos da Geografia**. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia. 2001.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. 2 ed.: Florianópolis, UFSC/UFPR, 1990.

TEIXEIRA, W *et al* (orgs). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2000.

VENTURI, L.A.B. (org). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

8.3 SUGESTÕES

ABREU, Adilson Avansi de. Surrel e as leis da morfologia fluvial. **Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos**. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP. 1980.

ABREU, Adilson A. de. A teoria geomorfológica e sua edificação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. Ano 4, nº 2, p.51-67. Disponível online. 2003.

AB'SABER, Aziz N. Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, v.14, n.132. 1956.

AB'SABER, Aziz N. Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. **Notícia Geomorfológica**. v.4, n 7/8, p.24-50. 1961.

AB'SABER, Aziz N. **Formas do relevo**. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo. 1975.

AB'SABER, Aziz N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**. Nº 3. Instituto de Geografia. Universidade de São Paulo. p.1-17. 1977.

AB'SABER, Aziz N. Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) **Geomorfologia do Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2012.

ALMEIDA, Fernando F. M. de. Relêvo de "cuestas" na bacia sedimentar do rio Paraná. **Boletim Geográfico**. Ano X, nº 102. 1951.

ARANHA, Luciana S.M.; SOUZA, Carla J. de O. A água nos processos modeladores do relevo no domínio tropical: um mapa conceitual. **Revista Terrae Didatica**. 9 (2), p.94-104. 2013.

BERTOLINI, William Z. Reflexões para uma didática da Geomorfologia. In: **V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra**, 2011, Nova Friburgo. Anais do V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra. 2011.

BIGARELLA, João.J. ; PAROLIN, Mauro. Aspectos Geográficos e Geológicos do Estado do Paraná. In: PAROLIN, M; VOLKMER-RIBEIRO; LEANDRINE, J.A.. (Org.). **Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010, v. , p. 1-43. 2010.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. As teorias geomorfológicas. **Notícia Geomorfológica** 13(25) p.3-42. 1973.

FAUSTINONI, J.M., CARNEIRO, C.D.R. Movimentos da crosta e relações entre Tectônica e dinâmica atmosférica. **Terrae Didatica**, 11(3):173-181. 2015 <<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>.

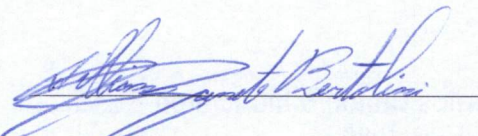
GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. O termo geográfico "Serra". In: **O Pensamento de Fábio de Macedo Soares Guimarães: uma seleção de textos**. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação. 282p. 2006.

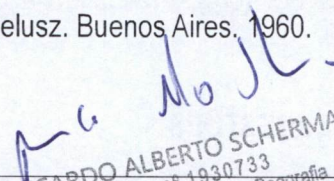
HACKSPACKER, Peter C. (org) **Dinâmica do relevo: quantificação de processos formadores**. Ed. Unesp. São Paulo, 2011. Disponível online em: www.academia.edu/1974526/DINAMICA_DO_RELEVO_QUANTIFICACAO_DE_PROCESSOS_FORMADORES_Coordenador_PETER_C._HACKSPACHER

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapa de Unidades de Relevo do Brasil**. 2ª edição. Escala 1:5 000 000 – Rio de Janeiro. 2006.

PEDRINACI, Emilio; BERJILLOS, Pedro. El concepto de tiempo geológico: orientaciones para su tratamiento en la educación secundaria. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, v.2; n.1; p.240-251. Disponível online. 1994.

THORNBURY, William. **Principios de Geomorfología**. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. 1960.


Professor


RICARDO ALBERTO SCHERMA
Siape nº 1930733
Coordenador do Curso de Geografia
Universidade Estadual da Fronteira Sul UFFS
Campus Chapecó SC